

APRESENTAÇÃO

O presente número da *Revista de Literatura, História e Memória* compõe-se de duas partes e reúne estudos de pesquisadores do Brasil e exterior: a primeira é o *dossiê* intitulado “Dossiê Confluências entre Literatura, História e Memória e Outros Campos do Saber” e, a segunda parte, intitula-se “Pesquisa em Letras no Contexto Latino-Americano e Literatura, Ensino e Cultura”.

O presente *dossiê* reúne os textos das conferências das mesas de debate do evento **XII Seminário Nacional de Literatura, História e Memória e III Congresso Internacional de Pesquisa em Letras no Contexto Latino-Americano** (<http://www.seminariolhm.com.br>), que realizou-se nos dias 25, 26 e 27 de novembro de 2015, na Unioeste – Campus de Cascavel.

Abre a primeira parte do dossiê o texto de Eduardo F. Coutinho, que analisa o processo de colonização e a construção hegemônica de estados nações quanto às respostas daí resultantes, sobretudo da parte dos chamados “grupos minoritários”, ao tecer reflexões sobre o ensino da literatura e a produção de histórias literárias na atual América Latina.

María del Carmen Tacconi reflete sobre o novo romance histórico argentino salientando que a Poética do gênero é reconfigurado com base em componentes fundamentais e opcionais, destacando a impugnação da História oficial, a humanização das figuras de heróis e o resgate de personagens de menor importância social ou política.

Alexandra Santos Pinheiro analisa o papel da memória na obra *El otro exilio* (2007), de Susana Gertopan. Escritora descendente de judeus que fugiram das duas Guerras Mundiais, obra esta que a apresenta uma voz que denuncia e não permite esquecer os horrores do holocausto.

Bertha Rojas López centra as reflexões no encanto da Literatura infantil e juvenil salientando as articulações de um fazer operante da condição humana que privilegia o cosmos, a imaginação e a natureza na configuração gencultural.

Paulo Sérgio Nolasco dos Santos tece reflexões teórico-críticas centradas em narrativas literárias de Rosana Rios e Jimmy Gordon Bull, com vistas aos conflitos fronteiriços, centrados nas abordagens epistemológicas fronteiriças marcadas pela leitura-desleitura-desaprendizagem da “decolonização”.

Marly Catarina Soares analisa o tema da ascendência eslava na obra da

poetisa, destacando a imigração e com ela os temas filiados - a viagem e suas variantes, a presença do imigrante, a absorção e acomodação cultural.

Clarice Lottermann reflete sobre o encantamento que surge do efeito produzido na obra de Marina Colasanti, que apresenta ao leitor um universo que prima pelo encantamento, centrados nas situações e seres que habitam cenários mágicos, bem como a forma articulada de linguagem que se pode dizer encantada.

Maria de Fátima Gonçalves Lima analisa as obras de Gilberto Mendonça Teles e Lêda Selma, poetas que acionam o imaginário coletivo em poemas musicalizados por grandes nomes da música. Analisa a poesia desses dois artistas da palavra que projetam performances poéticas movidas pela vocalidade sedutora e forças do imaginário nas obras de Teles e Selma.

Waldemar José Cerrón Rojas reflete sobre a interação da consciência, ciência e arte, na co-produção leitora virtual, centrando a abordagem nas formas de conhecer a visualização, a simulação e relativização de conhecimentos direcionados à transdisciplinariedade.

Abre a segunda parte da revista, o artigo de Carila Aparecida de Oliveira, destacando que na visão de Bachelard, a obra ducassiana, em *Lautréamont*, torna-se mais atraente ao leitor pela violência e agressividade que desencadeiam explosão de descontinuidades, de metamorfoses, de instantes decisivos da vida.

Elenita Conegero Pastor Manchope analisa a produção literária de Julia Lopes de Almeida, que se confunde com sua vida, delineada pela intensidade das relações que manteve na família, na sociedade e na arte, e analisa produção ficcional da autora centrada nos registros dos historiadores e por memórias da autora.

Francisco Neto Pereira Pinto aborda sobre as discussões campo da didática da literatura, com vista à reflexão sobre os conceitos de fruição e prazer, enquanto sentimentos derivados da leitura literária, e suas implicações para o ensino literário.

Cleiser Schenatto Langaro analisa tece abordagens sobre o estudo comparado da obra *Gargântua e Pantagruel* sobre o lastro cultural rabelaisiano junto à literatura contemporânea, da qual foram escolhidas com vistas ao diálogo obras do escritor e dramaturgo brasileiro Dias Gomes.

Leandro Moreira da Luz, Mônica Luiza Sócio Fernandes e Bruno Flávio Lontra Fagundes analisam a relação entre os textos belchiorianos e os novos textos midiáticos de trazem o tema desaparecimento/aparecimento do cantor Belchior, bem como a influência dos textos belchiorianos.

Denise Scolari Vieira e Celimara Cristine Lima Strelow analisam a obra de Siqueira ao estudar o imaginário e os mapas da memória literária e artística presentes nos poemas do autor, com suas imagens poéticas e (re)recoberta de nuances e diálogos

com o leitor/fruidor, com suas linguagens enquanto convite a desvelar a topologia da Amazônia.

Patricia Virginia Cuevas Estivil aborda a obra de Violeta Parra, o modo como esta multiartista chilena reelabora elementos da cultura popular de seu país, cuja atitude demonstra o compromisso político com a decolonização e a emancipação do saber popular.

Neuza Brazil de Castro e Vanusa de Souza apresentam reflexões sobre o conto *O cachimbo de Felizbento*, o qual integra-se à coletânea intitulada *Estórias abensonhadas* (2012) do escritor Mia Couto, centrado na relação existente entre o homem e seu espaço, bem como investigar como tal categoria pode afetar diretamente a narrativa.

Paulo Cesar Fachin analisa a trajetória histórica de Frida Kahlo (1907-1954), contextualizando-a a partir da biografia produzida por Hayden Herrera (2011) e discutindo elementos presentes em parte de sua obra pictórica, registrada em seu Diário (1995).

Kaline Cavalheiro da Silva reflete que na produção literária Latino Americana contemporânea, a escrita autobiográfica e memorialística tem se demonstrado como uma vigorosa estratégia para pensar e para criar. Analisa a obra *Viver Para Contar* (2002) de Gabriel García Márquez, em que o autor se vale da metáfora da casa para construir seu próprio espaço de memória.

Leila Shaí Del Pozo González e Gilmei Francisco Fleck analisam a configuração da personagem histórica autóctone La Malinche sofreu transformações ao longo da história. A sua representação inicial na literatura deu-se – como personagem secundária – no primeiro romance histórico latino-americano: *Xicoténcatl* (1826).

Vanderlei Kroin tece reflexões sobre a presença da natureza na poética de Helena Kolody e na pintura de Miguel Bakun, observando o modo como ambos a apresentam em suas respectivas artes, ao refletir sobre as convergências e divergências entre os dois sistemas de linguagem: o verbal e o visual, mas tendo-os como sistemas artísticos presentes nas obras de Kolody e Bakun.

Desejamos a tod@s uma profícua leitura e agradecemos aos autores, pareceristas e colaboradores com mais este volume da *Revista de Literatura, História e Memória*.

Antonio Donizeti da Cruz e Maria de Fátima Gonçalves Lima
Editores científicos e Organizadores